

**MOTORPOR REFORÇA  
O SEU PORTEFÓLIO  
NO DISTRITO DE SETÚBAL**



**MOTORPOR®**  
Saiba mais em [motorpor.pt](http://motorpor.pt)

PUBLICIDADE



**+ Região**

Diretor  
**Raul Tavares**

Semanário  
Região de Setúbal

Edição n.º 1313  
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O  
**Expresso**

Sexta-feira  
**5 setembro**  
**2025**  
0,50

# semmais

**CONCURSO DA APA PARA ENCHIMENTO DAS PRAIAS NÃO AVANÇOU A TEMPO**

**Pág. 2**

## MARES DE INVERNO ALERTAM CAPARICA



## Fábrica de munições em Alcochete vale 70 postos de trabalho

A nova unidade, sob a tutela da IDD Portugal Defense, tem um investimento de cerca de 40 milhões e vai produzir 50 milhões de projéteis para as Forças Armadas de Portugal e de outros países da OTAN. Vai dar emprego a 70 colaboradores.

**Pág. 2**

**FESTA DAS VINDIMAS APRESENTA NOVIDADES, CONCERTOS E CORTEJO RENOVADO**

**Pág. 15**



**ESPECIALISTA DA AML FALA DOS DESAFIOS DOS NOVOS AGROPARQUES DE PALMELA E SETÚBAL**

**Págs. 8/9**



**VARIANTE DA ATALAIA AVANÇA EM 2026**

**Pág. 4**

**LAGOA DA ALBUFEIRA EM TRABALHOS SÓ NO OUTONO**

Depois de concluída a primeira fase, que decorreu muito em cima da época balnear, as autoridades estão a analisar resultados e impactos para fazer avançar a fase seguinte ainda sem data marcada.

**Pág. 4**

**PENÍNSULA ESPERA VINHOS DE EXCELÊNCIA**

Os produtores vitivinícolas esperam produção de grande qualidade e não preveem quebras nas exportações, mesmo com os mercados internacionais em fase de grande instabilidade.

**Pág. 14**

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

**Ouvi dizer que procura casa!**



Para mais informações: [creditoagricola.pt](http://creditoagricola.pt) | f i t y

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L., registada junto do Banco de Portugal sob o n.º 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva n.º 501 464  
301 Capital Social € 321.405.715,00 (variável) | Rua Castilho n.º 233, 233 A, Lisboa



**Por acaso já foi ao Crédito Agrícola?**  
Sujeito a decisão de risco de crédito

**SIMULE JÁ**



O Crédito Agrícola obteve o selo "Escolha Acertada", da DECO PROteste, na categoria de Crédito Habitação no segmento taxa mista. Prémio atribuído em Novembro de 2024. Válido até Dezembro de 2025. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.

PUBLICIDADE

PUBLICIDADE

APA NÃO LANÇOU CONCURSO EM TEMPO ÚTIL E TEMPESTADE DEIXOU MARCAS

# Teme-se que o mar volte a invadir a Caparica no inverno

Obra de 20 milhões de euros ainda não foi executada. O concurso público internacional só foi lançado a 21 de maio. Os danos não são avultados. Pensa-se que a intervenção pode ocorrer em setembro, mas nessa altura as condições do mar não serão as mais favoráveis.

**TEXTO** JOSÉ BENTO AMARO

OS AVISOS foram feitos com antecedência mas, mesmo assim, alguns concessionários de praias na Costa da Caparica acabaram, durante o dia 26 de agosto, por ver parte dos seus equipamentos destruídos e arrastados. O mar entrou pelo pouco areal que existe e causou prejuízos ainda não contabilizados. O que já se sabe é que o enchimento daqueles espaços com areia deveria ter sido realizado em junho e julho e, por atrasos no concurso público internacional, só deverá ocorrer em meados de setembro. Até lá podem acontecer novos fenómenos idênticos e aumentar os eventuais danos.

“Há duas razões fortes para que isto tenha acontecido. Em primeiro lugar porque se trata de um fenómeno e de uma intensidade que não são habituais. Estes avanços do mar costumam ocorrer, mas nunca nesta altura do ano. Depois, o que se verificou é que o mar veio com uma energia muito forte no recuo, arrastando o que apanhou no caminho. Em segundo lugar não se procedeu ao enchimento de areia na data prevista, quando o mar oferecia melhores condições, e isso facilitou o avanço das ondas”, explicou ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, José Ricardo.

O autarca da Caparica disse também que o concurso público foi lançado apenas no dia 21 de maio, o que em seu entender é manifestamente tarde para preparar todas as operações necessárias. “Trata-se de um concurso público internacional, porque excede os 150 mil euros previstos na legislação. Trata-se de uma obra no valor de 20 milhões de euros e que foi lançada tardiamente, fazendo assim com que não existisse areia em quantidade suficiente para travar o avanço do mar. O que se prevê é a utilização de um milhão de metros cúbicos de areia”, referiu.



## EMPRESAS NACIONAIS SEM HABILITAÇÃO PARA TRABALHOS

Para o autarca local, assim como para o vice presidente da Associação de Concessionários da Frente Urbana da Costa da Caparica (ACFUCC), Miguel Inácio, compete à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) esclarecer os motivos do atraso no lançamento do concurso internacional (não existem empresas nacionais habilitadas a fazer o trabalho de reposição dos areais, sendo as empresas dos Países Baixos aquelas que por norma intervêm nestas tarefas).

“Não sabemos de nada. Houve uma tempestade que já causou danos, felizmente sem serem muito avultados, mas a verdade é que não sabemos ao certo quando será feita a intervenção anunciada há cerca de um mês pela APA. Nem a presidente da câmara de Almada (Inês Medeiros), com quem falei no local, sabe quando é que a APA dará início aos trabalhos de preenchimento das praias. O inverno está prestes a chegar e tudo pode piorar. Não se trata apenas de proteger os bens dos concessionários de praia, mas de defender também toda a frente costeira”, adiantou Miguel Inácio ao nosso jornal.

As datas do enchimento das praias podem, de resto, vir a demorar a serem conhecidas. É que a reposição dos areais, conforme explicou o presiden-

te da Junta de Freguesia, não pode ser feito com qualquer material. “As areias a utilizar nestas praias serão retiradas do Espaço/Canal do Rio Tejo pois não representam perigo de poluição. No entanto, não será tarefa fácil fazer a operação. A areia será carregada em embarcações e projetada para as praias através de um sistema de tubos. Acontece que, devido ao adiantado da época, o mar pode já estar alterado e não permitir que a operação decorra nas condições ideais. Os tubos poderão não ter sustentabilidade”, disse.

José Ricardo lembrou a propósito desta tempestade que todos os concessionários das praias haviam sido avisados do perigo que se adivinhava. “Não foi por falta de avisos e se as pessoas não retiraram atempadamente os seus pertences foi porque não quiseram ou não puderam. Os bombeiros, as associações de salvadores e a autoridade marítima estavam avisados há alguns dias”, adiantou.

As praias mais afetadas, de acordo com o vice presidente da ACFUCC, foram o Tarquínio, Norte, CDS e Dragão Vermelho. “Estivemos no local e pudemos confirmar, tal como o confirmou a presidente da Câmara Municipal de Almada, que os estragos não foram muito avultados. No entanto esta situação pode ocorrer mais vezes e é preciso prevenir”, concluiu. ■

**EDITORIAL**  
**RAUL TAVARES**  
**DIRETOR**

## A leveza das escolhas menores

Sou do tempo em que a escolha de um candidato à presidência de Câmara não era nada fácil. Em qualquer partido político. O perfil, o caráter, o reconhecimento e, sobretudo, a competência e o conhecimento da coisa pública eram atributos essenciais.

Hoje, porém, o paradigma mudou de forma drástica, não havendo, à partida, nenhuma destas exigências. Mesmo considerando, com honrosas exceções, os chamados partidos tradicionais.

Com este ponto de partida não quero dizer que as candidaturas de hoje, as que estão no terreno, não são tão legítimas como as demais, nem que há homens e mulheres que, não tendo experiência notória, não a possam adquirir, como já sucedeu em muitas outras eleições. Mas há sempre um atributo a valorizar.

Neste caso, refiro-me, em especial, aos candidatos ‘à la minute’, que invadem hoje o universo eleitoral das autárquicas e que, na corrente da atual cena política, aprestam-se a tomar lugar nas nossas câmaras, assembleias e juntas. Chega a ser confrangedor ouvi-los, saber das suas narrativas e sentir o pulsar das suas ideias, formas de estar e de ser. É muito mau.

Mas é com este exército de gente impreparada que o eleitorado vai ter de se confrontar. Mesmo que se não se perceba muito bem como irão ser geridos os destinos dos nossos municípios.

Quando o grau de exigência é quase zero, o afastamento de personalidades capazes e com provas dadas atinge limites jamais vistos e o cardápio das competências é tão escasso, corremos mesmo o risco de deitar a perder muito do trabalho que um largo número de autarcas produziu nestes mais de 50 anos de poder local democrático.

E pelo que se vê por aí, nestas eleições de outubro vai estar muita coisa em jogo, mas já se pode antever que muitas das nossas autarquias vão ficar ingovernáveis, geridas à bolina, deixando as populações quase entregues à sua sorte.

### semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação **José Joaquim Cabecinha** nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / **f** /jornalsemmais

# CÃOMINHADA

13 DE SETEMBRO  9 HORAS

PERCURSO: CROACS\* ATÉ À ZONA RIBEIRINHA DE AMORA,  
PARQUE DE DIVERSÕES CANINO






Oferta de kit  
de participação



cm-seixal.pt



## DONATIVOS

-  RAÇÃO SECA E HÚMIDA PARA CÃES E GATOS
-  MANTAS E CAMAS
-  AREIA PARA GATOS

Os donativos serão entregues às associações  
zoófilas que participam na organização do evento

## INSCRIÇÃO GRATUITA

email: [caominhadaporabril@gmail.com](mailto:caominhadaporabril@gmail.com)

Pode também inscrever-se no dia do evento no  
ponto de encontro: \*Centro de Recolha Oficial  
de Animais de Companhia do Seixal,  
Av. da República, n.º 175, Arrentela, Seixal

Apoio



Organização



Os primeiros trabalhos arrancaram em maio, permitindo a abertura da lagoa ao mar e a criação de um canal com uma extensão quase 600 metros.

TEXTO DAVID MARCOS

APÓS A CONCLUSÃO da primeira fase da abertura e desassoreamento da Lagoa de Albufeira, ocorrida em agosto a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) prepara-se para a empreitada de consolidação dos trabalhos, que deverá avançar no outono.

Para já, os especialistas da APA pretendem avaliar os resultados e impactos da primeira intervenção que, para além da ligação ao oceano, permitiu, através de meios mecânicos terrestres, a criação de um canal com uma extensão de cerca de 600 metros.

“Neste momento ainda é prematuro perceber o impacto das intervenções que foram concretizadas. O processo está a ser monitorizado e a nossa expectativa é que tudo tenha corrido com o previsto e que possam ser garantidas as condições para a renovação das águas e dos ecossistemas”, esclarece ao Semmais Francisco Jesus, presidente da câmara de Sesimbra, lembrando que “ainda é cedo para avaliar o que já foi concretizado”.



PRIMEIRA FASE, ORÇADA EM 1,6 MILHÕES DE EUROS, JÁ ESTÁ CONCLUÍDA

## Lagoa de Albufeira volta a ser intervencionada no outono

A APA, por sua vez, confirma “a monitorização da evolução do assoreamento e da qualidade dos sistemas ecológicos da Lagoa de Albufeira” e avança, sem especificar o mês, que a fase seguinte está prevista para o próximo outono. Esta intervenção vai passar pela execução da fase de renaturalização dos locais de depósito, sendo que o objetivo final é que a lagoa possa manter-se aberta ao mar durante períodos mais longos.

### AUTARCA LAMENTA ARRANQUE EM PLENA ÉPOCA BALNEAR

Recorde-se que esta obra resulta de uma candidatura submetida pela APA em agosto de 2024, cujos procedimentos só arrancaram em novembro do mesmo ano, o que terá atrasado o início dos trabalhos. Apesar de saudar o avanço do projeto, Francisco Jesus lamenta que o mesmo não tenha sido concluído mais cedo. “É com bons olhos que vemos finalmente uma obra de grandes dimensões na Lagoa de Albufeira, algo que a câmara

e os utentes daquele espaço há muito reivindicavam. Sabemos que estes processos demoram o seu tempo, mas é pena que a empreitada tenha decorrido em plena época balnear, criando constrangimentos que seriam de evitar”, refere o edil.

Francisco Jesus diz ainda estar preocupado com outro assunto ligado à zona da lagoa, nomeadamente a produção do mexilhão. Trata-se, diz o autarca, dos níveis de mortalidade do mexilhão, situação que os viveiristas dizem estar a agra-

var-se. “É uma situação que a APA também está a acompanhar e que foi reportada pela câmara à Direção-Geral de Alimentação e Veterinária”. O Semmais sabe que as autoridades já estiveram no terreno para perceber as causas desta mortalidade que, em algumas produções, atinge os cem por cento. No essencial, o município de Sesimbra quer aferir se não haverá uma relação de causa-efeito entre estes incidentes e a abertura mais tardia da lagoa ao mar. ■

## Obra rodoviária planeada há 28 anos deverá ser inaugurada no próximo ano

IP garante que a Variante da Atalaia, que deveria ter sido inaugurada com a Ponte Vasco da Gama e a Expo 98, começa a funcionar no próximo ano. Vai retirar do Montijo e de Alcochete todo o tráfego vindo do Sul e de Espanha.

O ATRASO é de 28 anos mas, no início de 2026, ficará finalmente concluída a obra rodoviária da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal (IP) que irá permitir retirar do interior da cidade do Montijo o trânsito proveniente de Espanha com destino a Lisboa. A chamada variante da Atalaia, que aproveita a Estrada Nacional

4, tem um custo estimado de 9,4 milhões, sendo comparticipada na totalidade pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

“Esta obra deveria ter sido efetuada em 1998, quando se fez a Ponte Vasco da Gama e a Expo 98. No entanto, surgiram vários problemas relacionados com a expropriação de terrenos que se foram arrastando pelos tribunais e que só há pouco tempo foram resolvidos”, explicou ao Semmais fonte conhecedora do processo, justificando assim que o início dos trabalhos só tenha começado em outubro do ano passado. “Além da questão dos terrenos houve ainda a necessidade de garantir a totalidade do financiamento por parte do PRR, situação que não estava contemplada, mas que se resolveu por

interferência do então primeiro ministro António Costa”, adiantou.

Reclamada há muito pelas autarquias do Montijo e Alcochete, a nova obra, com uma extensão de quatro quilómetros e duas faixas em cada sentido (para a ligação ao Montijo serão três) terá ligação entre a Rotunda das Portas da Cidade e a Rotunda do Passil (Alcochete), para além de permitir igualmente a ligação à A33, através de um local conhecido por Figueira da Vergonha, na baixa da Atalaia. “É uma obra fundamental para as duas localidades, mas também para o distrito, uma vez que vem solucionar um problema sério de tráfego que se faz sentir há décadas. Por ser uma obra de caráter nacional, uma vez que compreende o trânsito para o Sul do país e para Espanha, é que a responsabilidade do projeto foi entregue à IP e não aos municípios”, explicou a mesma fonte.

A construção da nova variante foi sustentada com a necessidade de aumentar fluidez da circulação nos dois concelhos vizinhos de Lisboa e nos acessos à Ponte Vasco da Gama, mas também para melhorar as condições de segurança rodoviária. Além disso, será fundamental quer por melhorar a qualidade ambiental, quer em termos económicos, uma vez que o tempo das viagens será substancialmente mais reduzido.

“Será, certamente, importante para melhorar a competitividade do tecido produtivo dos dois concelhos, que deixam de ver passar boa parte de veículos pesados pelo interior da malha urbana e, naturalmente, terá também grande importância no reforço da coesão distrital”, adiantou a mesma fonte. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



# Um caminho para o futuro



# 95 ANOS

1930-2025

## Secil. Há 95 anos a produzir com confiança.

Guiados pela inovação e pela responsabilidade, continuamos a produzir com excelência, sustentabilidade e visão — por nós, pelas comunidades e pelas gerações que virão.

Ontem, hoje e amanhã, seremos sempre parte do que faz o mundo avançar.

Obrigado a todos os que fazem parte desta história.

A caminho dos 100 anos, a Secil renova o seu compromisso com o futuro.



PORTUGAL • ANGOLA • BRASIL • CABO VERDE • ESPANHA • LÍBANO • PAÍSES BAIXOS • TUNÍSIA



**SECIL TEK**

[www.secil-group.pt](http://www.secil-group.pt)

# Fábrica de munições em Alcochete poderá criar 70 postos de trabalho

O investimento é de 40 milhões. Serão produzidos cerca de 50 milhões de projéteis por ano que irão equipar as Forças Armadas de Portugal e as de vários países membros da OTAN. Autarquia ainda não foi contactada, mas não vê inconveniente no projeto.

O **CONCELHO** de Alcochete pode vir a acolher uma fábrica de munições de pequeno calibre. Trata-se de um projeto desenvolvido pela idD Portugal Defence, a empresa estatal responsável pela área da defesa e que poderá representar um investimento na ordem dos 40 milhões de euros e criar 70 novos postos de trabalho. A autarquia ainda não recebeu qualquer contacto, mas também nada tem a opor ao projeto.

“Não houve qualquer contacto com o município por parte do Estado”, disse ao Semmais o presidente da câmara de Alcochete, Fernando Pinto. “Por não termos sido contactados e desconhecermos o que se pretende entendo que não me devo pronunciar. A única coisa que posso adiantar é

que essa fábrica, a ser construída, ficará no único terreno que o Estado tem no concelho. Fica num dos extremos e já lá tem uma fábrica de explosivos”, adiantou o autarca, referindo-se aos terrenos que integram o denominado Campo de Tiro e que deverão ser parcialmente ocupados pelo futuro aeroporto internacional de Lisboa.

Fernando Pinto salientou, no entanto, que a fábrica de explosivos existente “nunca causou problemas de maior”. “Não vejo que existam quaisquer problemas relacionados com a segurança, até porque estes equipamentos obedecem a critérios muito rígidos e têm, obrigatoriamente, um perímetro de segurança muito alargado”, disse.



## PROJETO É DESENVOLVIDO PELA IDD PORTUGAL DEFENCE

A ideia de construir uma fábrica de munições no concelho de Alcochete partiu da administração da idD Portugal Defence, que até final do ano deverá apresentar o projeto aos ministérios da

Defesa e Finanças, dos quais depende.

De acordo com os seus responsáveis, a fábrica terá capacidade para produzir cerca de 50 milhões de projéteis de pequeno calibre por ano. Essas munições destinar-se-ão a equipar os militares nacionais

e também as forças armadas de diversos países membros da OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Em declarações públicas, o presidente do conselho de administração da idD Portugal Defence, Ricardo Alves, disse que o financiamento da fábrica deverá ser da responsabilidade do Estado português (entre 35 a 60 por cento dos 40 milhões necessários) e também proveniente de fundos comunitários. Este projeto representa para o regresso a uma atividade que há vários anos está praticamente estagnada e que é considerada fundamental para colocar o país ao nível de outros estados membros da OTAN. Pretende igualmente criar alguma autonomia na indústria da defesa, reduzindo a dependência externa e aumentar a capacidade das Forças Armadas Nacionais.

Os 70 postos de trabalho previstos incluem os operadores técnicos e os funcionários administrativos. Caso o Estado aprove o projeto até final do ano, conforme está previsto, a unidade poderá começar a ser edificada em 2026. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



## EDITAL Nº 433/2025

RUI MIGUEL DOS SANTOS BRAGA,  
VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO

**FAZ PÚBLICO**, nos termos do artigo 29º da Lei n.º 91/95, de 02 de setembro, na redação que lhe foi conferida pela Lei 70/2015, de 16 de julho e alterada pela Lei n.º 71/2021, de 4 de novembro, conjugado com o n.º 8 do artigo 27º, do Decreto Lei n.º 555/99 de 186 de dezembro, na sua atual redação, que na deliberação ordinária, n.º 384/2025 de 2 de julho de 2025, a Câmara Municipal do Barreiro, deliberou a aprovação da alteração ao Alvará de Loteamento n.º 7/2007, da AUGI n.º 5, designada por **BAIRRO ELOI ESTACA**, em santo António da Charneca, da qual resultou o seguinte:

Lote n.º 46, a área máxima de implantação passa de 105,60m2, para 128,50m2, mantendo-se a área de construção máxima;

Lote n.º 54, a área máxima de implantação passa de 105,60m2, para 107,50m2, mantendo-se a área de construção máxima;

Lote n.º 55, a área máxima de implantação passa de 105,60m2, para 103,70m2, e a área de construção máxima de 211,20m2, para 207,40m2;

Lote n.º 56, a área máxima de implantação passa de 126,00m2, para 126,60m2, mantendo-se a área de construção máxima;

Lote 59, a área máxima de implantação passa de 97,00m2, para 100,00m2, e a área de construção máxima para 170,00m2, o uso passa a Habitação/Comércio;

Lote 60, a área máxima de implantação passa de 97,00m2, para 100,00m2, e a área de construção máxima para 162,00m2;

Lote 71, a área do lote passa de 274,25m2, para 274,20m2, mantendo-se as áreas de implantação e construção máximas

E para que conste, se publica o presente edital que serão afixados nos locais de estilo e publicados no boletim municipal e no sítio oficial do Município do Barreiro.

Barreiro, aos 5 dias do mês de agosto de 2025

O Vice-Presidente da Câmara

RUI MIGUEL DOS SANTOS BRAGA  
Assinado de forma digital por RUI MIGUEL DOS SANTOS BRAGA  
Dados: 2025.08.05 15:06:05 -01'03'

(Rui Braga)

EDITAL DE ABRANGÊNCIA  
Câmara Municipal do Barreiro  
Data: 06.08.2025  
Assinado digitalmente por Rui Miguel dos Santos Braga

CAMMUN 02/02

PUBLICIDADE

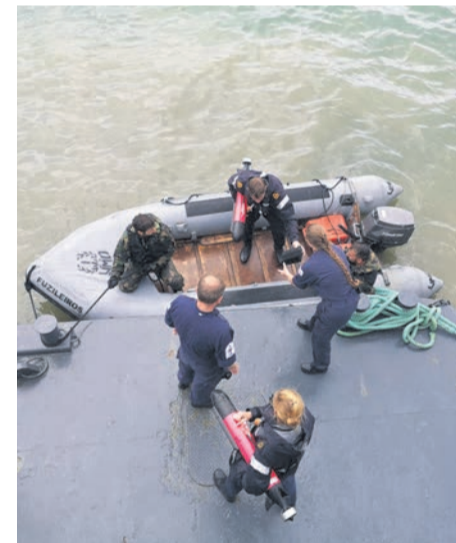
## Exercício de robótica e drones em Troia e Sesimbra

ARRANCA segunda-feira e decorre até dia 26 a 15.ª edição do maior exercício internacional de robótica e veículos não tripulados, entre Troia e Sesimbra, promovido pela Marinha portuguesa.

Intitulado “Robotic Experimentation and Prototyping with Maritime Unmanned Systems”, o evento mais conhecido por REPMUS, conta com mais de dois mil participantes, entre membros das marinhas de vários países, indústrias, academias e outras entidades nacionais e internacionais.

De acordo com a organização, neste exercício serão testadas “tecnologias e drones que abrangem os vários ambientes que caracterizam o domínio marítimo, sejam de superfície, de sub-superfície, aéreos ou terrestres”.

Recorde-se que, em fevereiro deste ano, na Conferência Inicial de Planeamento do REPMUS 2025, o contra-almirante José Rodrigues Pinto destacou a importância “dos sistemas não tripulados como multiplicadores de força nas operações em ambiente marítimo”, assinalando também “a necessidade de se incrementar a sua interoperabilidade e consolidar procedimentos comuns em



cenários cada vez mais complexos”. O responsável sublinhou ainda “a relevância do contributo da academia e da indústria neste domínio”.

De referir que a partir de dia 15, este exercício decorre em simultâneo com o “Dynamic Messenger” da NATO, tal como aconteceu nas edições anteriores. Sublinha a Marinha que a realização destes exercícios permite “robustecer em ambiente colaborativo, a experimentação, o treino e a interoperabilidade, entre os países aliados e parceiros da NATO”.

Como coorganizadores do evento estão a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, entidades da NATO - como o Centre for Maritime Research and Experimentation e o Joint Capability Group Maritime Unmanned Systems -, e a Agência de Defesa Europeia. ■

TEXTO DAVID MARCOS



# ARRÁBIDA. Diversidade cultural.

Candidatura a Reserva da Biosfera da UNESCO.  
Anúncio final em setembro de 2025.



MARIA DO ROSÁRIO OLIVEIRA, DA AML, EXPLICA DIMENSÃO DOS PROJETOS EM CURSO

# Novos parques em Palmela e Setúbal avançam depois das eleições autárquicas

Especialista em agricultura periurbana explica as vantagens económicas e ecológicas dos novos parques. Os benefícios para a saúde pública são muitos e é também um desafio de nicho para agricultores e pescadores.

O **AGROPARQUE** da Costa da Caparica é uma experiência pioneira dentro do conjunto de projetos previstos para a Área Metropolitana de Lisboa (AML). Na margem Sul, depois de concluído o empreendimento no concelho de Almada, deverão avançar, logo após as eleições autárquicas, os projetos já programados para Palmela e Setúbal. A valorização dos produtos de cada região, a preservação da saúde pública e a dos recursos naturais são os principais vetores de um plano que visa revitalizar e melhorar toda a estratégia para a transição alimentar.

À conversa com o Semmais, Maria do Rosário Oliveira, especialista em agroparques e agricultura periurbana, que coordena o projeto em toda a AML, revelou que a aposta na criação de agroparques, como por exemplo o da Costa da Caparica, se traduz na “valorização dos produtos que dali sairão ou serão comercializados”. “É uma aposta na segurança alimentar, na qualidade, na valorização ambiental e também no incremento económico”, acrescentou.

“Nunca existirá a lógica de auto-suficiência, mas é importante lembrar que já existe na AML uma área muito significativa dedicada à produção alimentar. Essa área abrange atualmente cerca de 40 por cento de solos com potencialidades. Existe, portanto, um conjunto de recursos e oportunidades que é necessário aproveitar”, referiu a mesma responsável.

Maria do Rosário Oliveira explica que os agroparques irão também ajudar as populações a melhor compreenderem os benefícios da agricultura, a retirarem melhores proveitos dos bens comercializados e a criarem impactos muito positivos para a economia das zonas onde se encontram. Essa mesma lógica, de valorização dos terrenos, foi a que terá prevalecido nos concelhos de Palmela e Setúbal, que já mostraram disponibilidade para aderirem à iniciativa lançada pela AML.

“Em Setúbal o agroparque inclui as vertentes da agricultura e da pesca. Deverá ficar localizado na Quinta da Paz, numa zona que é propriedade da Câmara Municipal e da Direção Geral da



IMAGENS DR

Agricultura e Pescas. Já o caso de Palmela é completamente diferente, já que incide, sobretudo, em áreas onde os agricultores se dedicam à agricultura biológica”. E acrescenta: “Não existirá uma continuidade física em termos de espaço, mas será um polo aglutinador de pessoas e entidades que têm objetivos comuns (produção biológica)”, refere a mesma perita.

Na margem Norte do Tejo estão previstos também mais dois agroparques, sendo um para o concelho de Mafra e outro para o de Sintra.

## “FAZER DA ALIMENTAÇÃO A NOSSA MEDICINA”

Maria do Rosário Oliveira coloca o acento na necessidade de a transição alimentar corresponder a comprovados benefícios para a saúde dos consumidores. “É muito importante que quem produz produtos alimentares saiba como deve lidar, por exemplo, com o consumo de água ou com a utilização de químicos. É importante transmitir essas preocupações e também esses ensinamentos. Temos de seguir uma máxima já aplicada noutros pontos do mundo e em que a alimentação é parte integrante e de relevo na medicina e nos cuidados preventivos”.

Quando em 2017 a AML se começou a debruçar sobre a viabilidade dos agroparques, o projeto inicial englobava apenas a Universidade de Lisboa, a CCDR e a própria AML. Atualmente são mais de 40 as entidades que contribuem para diversas atividades, que vão desde o plantio e comercialização, até às salvaguardas de carácter ambiental. “A compo-

nente económica é igualmente importante e isso foi muito divulgado junto dos agricultores que vão produzir no Terras da Costa e do Mar (Costa da Caparica), onde se fará a gestão de 140 hectares”.

A base do projeto implica a ligação entre a dimensão da produção e a dimensão do consumo. Far-se-ão estudos para que quem produz saiba

exatamente quais os consumidores a que pode chegar e quais os produtos mais solicitados pelo mercado. Do mesmo modo, serão sempre abordadas situações sobre a sobrecarga dos solos, o controlo da utilização de químicos ou da contaminação dos aquíferos. Juntamente, portanto, as componentes comercial e ambiental”.

A mesma especialista sublinha ainda que os agricultores e pescadores que estarão associados aos agroparques poderão vir a ter grandes benefícios caso seja possível encontrar novos nichos de mercado. “Os refeitórios escolares, de lares, de hospitais e também de estruturas municipais são bons exemplos desses nichos que se pretendem alcançar”, diz Maria do Rosário Oliveira, lembrando que a criação de marcas e de selos de garantia acabam por atestar a qualidade das produções e, por consequência, contribuir para a obtenção de melhores proveitos financeiros por parte de agricultores e pescadores. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## “Terras da Costa e do Mar não foi um projeto espontâneo”

Maria do Rosário Oliveira não presta especial importância aos protestos dos que contestam o projeto para o parque da Costa da Caparica. Diz, no entanto, que o “Terras da Costa e do Mar” não foi um projeto espontâneo, mas antes algo que avançou depois de se concluir existir fundamentação. “Tudo foi pensado e fundamentado. Há dois anos que todos os interessados têm a possibilidade de apresentar sugestões e de colocar dúvidas. Foram também realizadas inúmeras ações de formação gratuitas, ações de esclarecimento e debates”, afirma a especialista.

A fase atual, segundo a técnica da AML, passa por decisões políticas, uma vez que avultam problemas relacionados com a propriedade. “Há sempre tensões sociais e conflitos que terão de ser resolvidos entre todas as partes envolvidas. O que tenho constatado por parte da Câmara de Almada é essa mesma vontade de solucionar os problemas que surgem”, aduz a especialista.





## Câmara de Almada diz que contestação ao projeto tem motivações políticas

**AGRICULTORES** temem os custos anuais a aplicar sobre água, rendas e eletricidade. O executivo autárquico diz que toda a gente se pode pronunciar durante o processo de consulta pública e reforça a ideia de que o empreendimento, de 2,75 milhões de euros, é fundamental para o concelho

Ainda assim, a construção do agroparque “Terras da Costa e do Mar” vai mesmo avançar, tendo o respetivo regulamento já sido publicado em Diário da República. A concretização do empreendimento, que visa criar condições económicas e de saúde pública para agricultores, pescadores e consumidores, foi posta em causa nas últimas semanas por um grupo denominado Associação Agrária e para a Proteção Ambiental da Costa da Caparica (AAPACC). A Câmara de Almada, liderada pelo PS, como uma das dezenas de entidades promotoras do projeto, diz que os protestos verificados têm, sobretudo a ver com questões políticas, lembrando que todos as pessoas que se têm manifestado contra o empreendimento estão ligadas à candidatura do PSD para o município.

A principal reclamação da AAPACC refere-se a uma eventual falta de consulta aos agricultores - que há décadas têm ocupado as terras entre a cidade e a Arriba Fóssil - relativamente ao regulamento que rege toda a atividade de produção hortícola, mas também dos pescadores que terão igualmente representação e postos de trabalho nos edifícios que irão começar a ser edificados em breve. Estes queixam-se, nomeadamente, dos sistemas que irão servir para contar a água consumida em cada poço e dizem que quem quiser produzir terá de ser obrigado a pagar rendas na ordem dos 800 euros mensais.

Estas reclamações não são, no entanto, aceites pelo executivo presidido por Inês Medeiros. “Contrariando a perceção de que o regulamento foi elaborado sem auscultar os agricultores, a Câmara Municipal de Almada sublinha que foram realizadas aproximadamente

30 reuniões abertas com agricultores, 26 sessões de apoio técnico e outros e 24 encontros dedicados a planos de negócio”. No mesmo documento a que o Semmais teve acesso, a autarquia refere ainda ter criado “formação certificada em Agricultura Biológica (50 horas) para 18 formandos e formação introdutória (três horas) para outros 23”. Depois, ainda de acordo com responsáveis autárquicos, desenvolveram-se ações em áreas como o marketing, desenvolvimento de produto, associativismo e empreendedorismo, iniciativas que incluíram a visita ao Parque Agroalimentar de Fuenlabrada, Espanha, deslocação que foi facultada a todos os agricultores que manifestaram interesse em deslocar-se ao país vizinho.

Apesar das críticas, que algumas fontes contactadas pelo nosso jornal atribuem à aproximação das eleições autárquicas, pela voz de “elementos que integram as listas de candidatos do PSD local”, o município salienta que no regulamento agora publicado em diário da República foram “integradas propostas de diferentes forças políticas, as quais deram origem à modificação de diversos artigos”.

O agroparque “Terras da Costa e do Mar” tem um custo estimado que se aproxima dos 2,75 milhões de euros, sendo participado por fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). “O regulamento tem como objetivo apoiar e não limitar a atividade agrícola. Além disso, qualquer intervenção urbanística, incluindo e eco edifício, respeitará a legislação e salvaguardará a utilização sustentável do solo fértil”, diz ainda um responsável camarário contactado pelo Semmais. Além disso, diz a mesma fonte, “serão também sempre garantidas todas as condições para a circulação de veículos de emergência”, contrariando as acusações mais recentes que deram conta do barramento de alguns caminhos de terra batida. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

## COMEMORAÇÕES BOCAGEANAS DIA DE BOCAGE E DA CIDADE SETEMBRO 2025

SEGUNDA-FEIRA | 15 de setembro

### CERIMÓNIA INSTITUCIONAL

09h00 | Praça de Bocage

Hastear da Bandeira e Deposição de Flores

Homenagem ao poeta Bocage, com participação do TOMA – Teatro Oficina Multi Artes.

10h00 | Fórum Municipal Luísa Todt

Sessão Solene

Cerimónia de homenagem aos trabalhadores municipais aposentados e aos funcionários com 40 ou mais anos de serviço.

09h30 | Casa da Baía

6.º Peddy paper “Experienciar Setúbal”

Percurso pedestre orientado, pelo património da cidade (Ponto de encontro na Casa da Baía).

Participação gratuita e limitada, mediante pré-inscrição através do e-mail: [turismo.setubal@mun-setubal.pt](mailto:turismo.setubal@mun-setubal.pt)

Participação individual ou em grupo, até ao máximo de 4 pessoas e com idade superior a 10 anos.

16h00 | Salão Nobre

Lançamento da obra Glossário de Filosofia de Catarina Pires - Centro de Estudos Bocageanos.

17h00 | Salão Nobre

Apresentação da edição da obra vencedora do XXIII Concurso Literário Manuel Maria Barbosa do Bocage – LASA.

21h00 | Largo de Jesus

Concerto A Garota Não

### CANÇÕES DE AMOR E PROTESTO

A Garota Não é um projeto de Cátia Mazari, que reflete os tempos que vivemos através de uma poesia interventiva, profunda e inquieta. Numa viagem social e política, a artista dá corpo, alma e voz a uma música que nasce da luta, do coração e da urgência de dizer - com beleza, coragem e verdade.

Em 2022, lançou “2 de abril”, considerado pelo público e pela crítica como um dos “Melhores Álbuns Nacionais do Ano”, e que lhe valeu o Globo de Ouro de “Melhor Intérprete” na categoria de Música em 2023, os Prémios de “Melhor Trabalho Popular” e “Prémio José da Ponte”, pela Sociedade Portuguesa de Autores, e ainda o Prémio José Afonso na sua 35.ª edição. Com o muito aguardado novo álbum “Ferry Gold”, lançado no início de maio, A Garota Não iniciou a digressão de apresentação deste novo disco.

Consulte aqui o programa completo



DIVISÃO DE HONRA ARRANCA COM DESLOCAÇÃO AO BOAVISTA NO DIA 13

# Almada AC encara com grande ambição a nova temporada

**TEXTO** DAVID MARCOS

O **ALMADA AC** começa no dia 13 a caminhada da nova temporada na Divisão de Honra, com uma deslocação ao terreno do Boavista. O emblema almadense, motivado com os resultados da última época, nomeadamente a luta pelo acesso à Primeira Divisão e chegada aos quartos de final da Taça, onde perdeu frente ao poderoso ABC, encara com redobradas expectativas e ambição o novo ano desportivo.

Estas sensações são transmitidas pelo técnico Filipe Rita ao Semmais, que não deixa de reconhecer as dificuldades, mas confia no trabalho que tem vindo a ser desenvolvido. “A questão dos

objetivos tem sido falada muito internamente, até porque sabemos das nossas limitações e das condições que outras equipas têm, mas definimos novamente que queremos chegar ao grupo A e ficar entre os seis primeiros. Esta é a nossa bitola, porque podemos disputar o acesso à Primeira Divisão e ter a manutenção garantida. Mas, também, temos de nos preparar para o facto de não conseguirmos atingir os seis primeiros lugares. Caso isso não aconteça, ficaremos desiludidos, mas teremos de assegurar a manutenção o mais breve possível”, avança o treinador.

Um dos sinais dados para esta temporada foi a continuidade do técnico de 35 anos, que está ao leme do Almada AC des-

de a temporada 2023/24: “Foi um convite muito fácil de aceitar. É um clube que é a minha casa, onde fui jogador e onde estou há dois anos. Neste momento da minha vida desportiva é muito prazeroso ajudar o Almada e os jogadores”

## SAÍDAS PROVOCARAM LACUNAS IMPORTANTES

Apesar da ambição demonstrada para esta temporada, o treinador reconhece que a equipa pode ainda não estar no ponto ideal e que a preparação foi influenciada pela saída de elementos importantes. “A expectativa era manter o núcleo duro do plantel e dar continuidade aquilo que tínhamos vindo a fazer. Conseguimos manter o grosso



IMAGEM DR

dos jogadores, mas tivemos algumas saídas importantes como um dos guarda-redes, o Rodrigo Gameiro, e um dos laterais, o Luís Cabral que foram para o Boa-Hora, um dos nossos adversários diretos. E o Ruben Calunga saiu para o Marítimo, que é um cenário de Primeira Divisão e completamente diferente para a realidade do jogador”, explica.

Para colmatar as saídas destes atletas chegaram nomes como Edmilson Gonçalves (ex Boa Hora), Anderson Delgado (Pallamano Camerano), Carlos Neto (ex Benfica), Edgilson Da-

vid (ex Lamego) e Adiojnes Sousa (Albicastrence). “No início vamos sentir algumas dificuldades, há coisas que não se resolvem num estalar de dedos e que levam o seu tempo, mas estamos a trabalhar e acredito que estamos num bom caminho. Temos o plantel que conseguimos montar e agora estamos a trabalhar para que os jogadores possam entender as dinâmicas da equipa. A minha visão de andebol mantém-se, gosto de uma equipa lutadora, combativa, que defenda bem e que consiga praticar um jogo rápido”, conclui Filipe Rita. ■

**12 A 21  
SET 2025**



# MOITA

FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA

# Boa Viagem

**12 SET**  
**LOS ROMEROS**

**13 SET**  
**FESTA M80**

**14 SET**  
**FERNANDO DANIEL**

**15 SET**  
**ZÉ AMARO**

**16 SET**  
**QUIM BARREIROS**

**17 SET**  
**MICKAEL CARREIRA**

**18 SET**  
**PIRUKA**

**19 SET**  
**SORAIA RAMOS**

**20 SET**  
**KURA**

**21 SET**  
**PEDRO ABRUNHOSA**



CONSELHO COORDENADOR DAS FESTAS DA MOITA

PUBLICIDADE

# MONTIJO BLOSSOM

# JAZZ & BLUES

ENTRADA LIVRE  
a partir das 18h00

## 5 e 6 SET'25

### CASA DA MÚSICA JORGE PEIXINHO

#### SEX. 5

Palco 1

**BUDDA POWER BLUES | 21h30**

**JESSICA PINA | 23h00**

Palco 2

**JOHN WOLF | 20h00**

#### SÁB. 6

Palco 1

**KIKO & THE BLUES REFUGEES | 21h30**

**TREVOR BABAJACK STEGER | 23h00**

Palco 2

**RITA BRAGA | 20h00**

PROMOTOR



PRODUTOR



PARCEIROS INSTITUCIONAIS



CASA  
DA MÚSICA  
JORGE  
PEIXINHO

canal



MÚSICA DE RAIZ NEGRA AMERICANA NA CASA DA MÚSICA JORGE PEIXINHO

# Montijo Blossom Jazz & Blues está de regresso à cidade

Programação da segunda edição conta com nomes como Budda Power Blues, Jessica Pina, Kiko & The Blues Refugees e Trevor Babajack Steger.

TEXTO DAVID MARCOS

O JARDIM da Casa da Música Jorge Peixinho acolhe, entre esta sexta-feira e amanhã, a segunda edição do Festival Montijo Blossom Jazz & Blues, uma iniciativa que, promovida pela Luckyman Music em parceria com a Divisão de Cultura da autarquia local, volta a celebrar a música de raiz negra americana.

“A matriz do festival continua a ser apostar em músicos que respeitem estas raízes e que, de certa maneira, também as desenvolvam. Estamos a falar de um espectro musical muito largo que vai quase desde o rap ao gospel, passando por toda a cultura musical negra americana. Tanto neste festival, como em outros que promovemos, procuramos que a programação reúna no mesmo palco artistas consagrados e novos talentos. Tentamos não ser mais do mesmo”, explica ao Semmais Pedro Galhoz, curador do festival e general manager da Luckyman Music.

Nesse sentido, o certame conta com artistas nacionais e internacionais de referência e apresenta um cartaz com nomes como Budda Power Blues, Jessica Pina, Kiko & The Blues Refugees e Trevor Babajack Steger. “A ideia é criar uma congregação de públicos que possam apreciar música. Imagine um fã da Jessica



IMAGEM DR

Pina vir ao festival e gostar dos Budda Power Blues e vice versa”, acrescenta o mesmo responsável.

## PRIMEIRA EDIÇÃO COM BALANÇO POSITIVO

Aludindo à primeira edição do Festival Montijo Blossom Jazz & Blues, o curador faz um balanço positivo, uma vez que “tínhamos partido sem expectativas definidas, mas, de facto, o público correspondeu muito acima de qualquer projeção que pudéssemos fazer”: “Foi impressionante a resposta que tivemos, num festival que estava a arrancar, sem ter um grande orçamento de

marketing, sem grandes marcas, sem grandes campanhas e patrocinadores”, sublinha Pedro Galhoz.

Para o programador a bitola está definida e existe uma grande ambição para fazer crescer o evento. “Queremos que mais pessoas venham e possam disfrutar, mas sempre com o objetivo de manter esta identidade. Acredito no potencial deste certame e no trabalho que estamos a fazer. Não tenho qualquer dúvida que com as ideias que temos, e caso os políticos queiram, que vamos conseguir implementar no Montijo o festival de jazz e blues, se não for de Portugal, pelo menos o mais importante da margem Sul”, reitera. ■

## Estreia mundial marca edição 2025 do Out.Fest

A 21.ª EDIÇÃO do Out.Fest, agendado entre os dias 2 a 5 de outubro no Barreiro, conta com os músicos David Maranha & Rodrigo Amado, bem como com uma “colaboração inédita” entre Erik Dæhlin e a Orquestra de Câmara Portuguesa.

Segundo a organização, a associação O.U.T.R.A, o encerramento no Campo de Stª Bárbara / Mausoléu de Alfredo da Silva, “é talvez o projeto mais ambicioso da história do festival” e marca a estreia mundial da parceria entre o compositor norueguês Erik Dæhlin e a Orquestra de Câmara Portuguesa, dirigida pelo maestro Pedro Carneiro.

A programação completa, apresentada na última terça-feira, inclui ainda nomes como Masma Dream World, Devon Rexi, Amuleto Apotropaico, billy woods, funcionário, Joana Guerra & Yaw Tembe, Leila Bordreuil, Lord Spikeheart, Moin, Rai Tateishi, Tashi Dorji, Tayhana, Wolf Eyes & DJ Nigga Fox.

O festival passa por vários pontos do Barreiro, em equipamentos como a PADA studios, ADAO, Gasoline, Sala 6, SIRB “Os Penicheiros”, o Auditório da Casa da Cidadania Cabós Gonçalves e a Cooperativa Mula.



IMAGEM DR

De acordo com a organização, o certame está “apostado em alargar e desafiar os conceitos de música ‘exploratória’ ou ‘experimental’, abraçar a indefinição e a complexidade e combater as categorizações fáceis, e determinado a promover a escuta, a reflexão e a dúvida em comunidade”.

Este ano será ainda apresentada uma peça composta pela portuguesa residente no Reino Unido, Matilde Meireles, inspirada no arquivo Cidade Som – Retratos Sonoros do Barreiro, criado e alimentado pela associação O.U.T.R.A desde 2011. ■

TEXTO DAVID MARCOS

## Agenda



### “O BICHO QUE PICOU A MÃE”

O Museu Municipal Casa Mora acolhe mais um a sessão da atividade “Hora do Conto”, desta feita dedicada ao livro de Micaela Soares. A obra trata da história de uma menina que usa várias estratégias que funcionam para espantar a tristeza.

### Montijo

6 de setembro, às 16h00



### MARCO RODRIGUES

O artista tem uma respeitável carreira com mais de duas décadas, onde já somou dois prémios da Grande Noite do Fado, um Prémio Revelação Amália Rodrigues, duas nomeações aos Grammys Latinos.

### Palmela

7 de setembro, às 22h00



### “ELES VIVEM”

Em mais uma noite dedicada ao Ciclo “Cinema Americano, anos 80”, o Fórum Luísa Todi acolhe a exibição do filme de John Carpenter. Este thriller de ficção científica, conta a história de um homem desempregado.

### Setúbal

8 de setembro, às 21h00



### “BOSSA & MORNA”

O Largo das Forças Armadas, em Alfarim, acolhe um concerto do projeto que une três intérpretes que, influenciados por Portugal, Brasil e Cabo Verde, dão voz e alma ao álbum “Encontros”.

### Sesimbra

10 de setembro, às 22h00

Seja responsável, beba com moderação. opal.

# POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

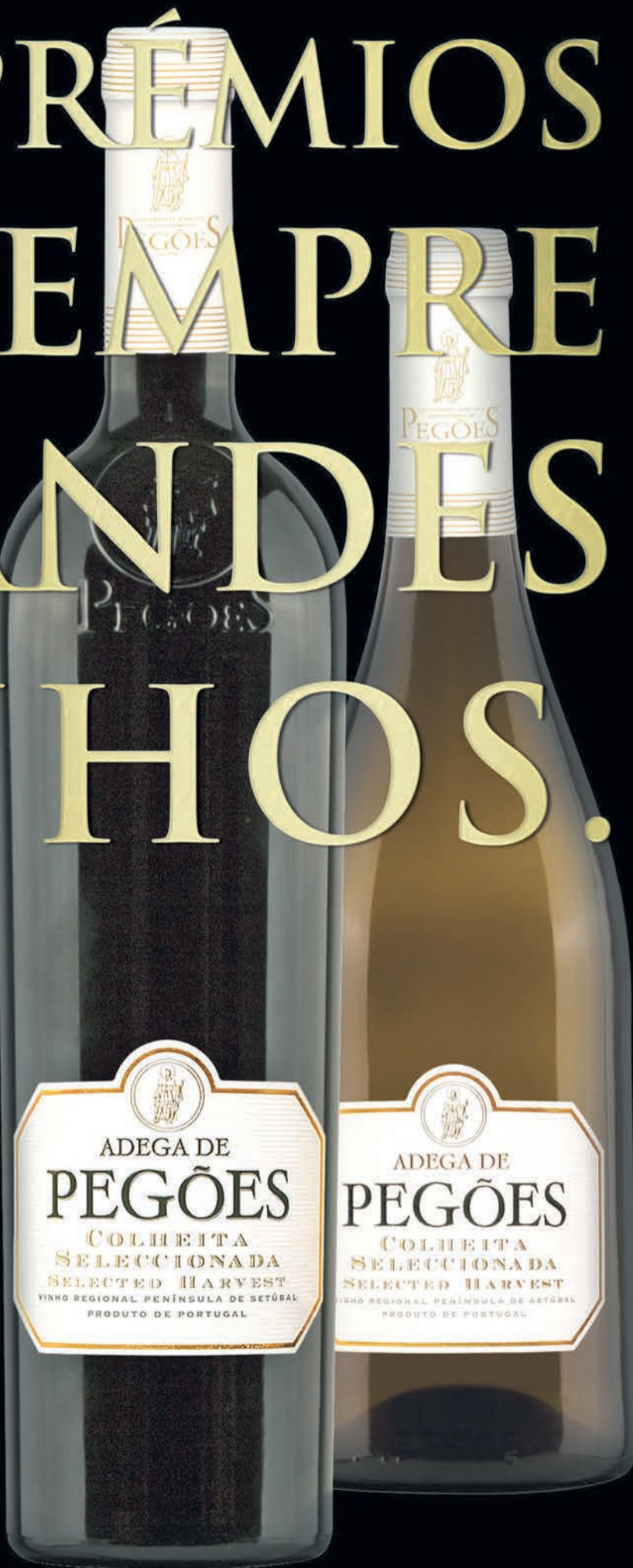
Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.



COOPERATIVA AGRÍCOLA  
SANTO ISIDRO DE  
**PEGÕES**  
EST. 1918



EXPORTAÇÕES NÃO ABRANDAM APESAR DA INSTABILIDADE INTERNACIONAL

# Península de Setúbal espera vinhos de excelência



As boas condições atmosféricas fazem esperar uma vindima de elevada qualidade, mesmo que em alguns casos as quantidades possam sofrer um pequeno decréscimo. Se na Rússia e na Ucrânia os mercados não são favoráveis, noutras paragens, como o Canadá, as vendas estão a subir.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

**AS PRIMEIRAS** duas semanas de vindimas já permitiram chegar a uma conclusão: Os vinhos brancos produzidos este ano na península de Setúbal serão de grande qualidade. A quantidade, essa manter-se-á ao nível dos últimos anos, com pequenas variações positivas e negativas consoante os produtores. Os preços estabilizaram e agora, face às conjecturas diferentes em várias regiões do mundo, há que conquistar novos mercados e aumentar o número de países importadores e que já são mais de cinco dezenas.

“Não existem grandes quantidades de vinho em stock nas adegas dos produtores do distrito de Setúbal e esse é um bom sinal”, começou por dizer ao Semmais o presidente da Comissão Vitivinícola Regional (CVR) de Setúbal, Henrique Soares, lembrando, no entanto, que nos últimos tempos a exporta-



ção se tem demonstrado adversa e que “houve um decréscimo acentuado no consumo mundial”.

O responsável da CVR salientou ainda que os agricultores da região, apesar de alguma estagnação verificada desde 2022, continuam a ter condições de negócio favoráveis, uma vez que “o turismo tem ajudado”: “Na verdade a região comercializa com o rótulo DOC (Denominação de Origem Controlada) cerca de 80 por cento de todo o vinho que produz, o que é muito significativo relativamente à qualidade e relativamente ao que sucede no resto do país”.

“Atualmente, mesmo tendo em conta que nos últimos anos aumentaram significativamente os custos de produção (eletricidade, combustíveis, vidro, papel, adubos, etc), os vinhos de Setúbal são exportados para mais de 50 países de todos os continentes. Isso prova a qualidade e o bom trabalho desenvolvido por todos os intervenientes”, disse Henrique Soares.

O aumento das exportações para alguns mercados é, de resto, destacado pelo responsável da Adega de Pegões, o enólogo Jaime Quendera: “O crescimento das vendas para o estrangeiro é sempre um objetivo. Neste momento, devido à ‘guerra’ entre os Estados Unidos da América e o Canadá, acontece que até aumentaram as compras deste último país. Creio que alguns mercados terão diminuído, mas não me parece que isso tenha afetado o distrito. Houve perdas efetivas devido à guerra entre a Rússia e a Ucrânia, mas a maior parte dos restantes mercados mantém-se estabilizados”.

## PRODUÇÃO DEVERÁ SER SEMELHANTE À DE 2024

Jaime Quendera, falando da produção deste ano, refere que a mesma deverá ter a mesma dimensão de 2024 (essa sim, com uma quebra de cerca de 20 por cento em relação ao ano anterior). “A qualidade, essa será superior”, adiantou.

Em Palmela as adegas locais, representadas por Miguel Cachão, de-

verão ter um decréscimo produtivo “ligeiro, que poderá oscilar entre os cinco e os dez por cento”. “Tivemos um inverno e primavera bastante chuvosos, o que ajudou a vinha a arrancar bem. Ainda existiu algum receio devido ao mildio, mas os tratamentos resultaram e a vinha ficou protegida sem grandes estragos”.

“Agora temos um bom estado sanitário e uma qualidade das uvas muito elevada. Talvez algumas maturações tenham sofrido ligeiros atrasos, o que fará com que a apanha de algumas castas mais tardias vá pegar com a das mais precoces”, acrescentou.

Por fim, respondendo às questões colocadas pelo nosso jornal, a Casa Ermelinda Freitas revelou que espera nesta vindima atingir os valores de 2024: “Não temos vindo a decrescer, até temos vindo a aumentar. O que aconteceu em 2024 é que esse foi um ano atípico”.

Os responsáveis da empresa vitivinícola de Fernando Pó referem parecerem estar ultrapassados os problemas financeiros causados pela pandemia de Covid e pelas guerras. “Houve um grande aumento dos custos de produção logo a seguir ao fim da pandemia. Verificou-se uma hiper inflação, mas já em 2024 normalizou. Os custos estão estáveis, apesar de um ligeiro aumento, que não é nada de extraordinário face ao ano a seguir à pandemia”.

Sobre o decréscimo no consumo, os dizem que o mesmo não afeta apenas Portugal “mas todo o mundo”. Em todo o caso, acrescentam, “não sentimos isso, pois temos uma grande relação qualidade/preço. Nos últimos anos temos continuado a crescer, apesar de não ser a um ritmo tão elevado como aconteceu anteriormente”.

Por fim, salientando a qualidade das uvas e as condições atmosféricas favoráveis que se verificaram, a Casa de Fernando Pó afirma que a qualidade do vinho será “muito acima da média” aguardando-se “vinhos de excelência”. ■

62ª EDIÇÃO

**PALMELA • 4 A 9 SETEMBRO 2025**

**VIRGUL**  
QUINTA . 4/9

**DAVID ANTUNES & EMANUEL MOURA**  
SEXTA . 5/9

**LUÍS REPESAS**  
& BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA PALMELENSE 'LOUREIROS'  
SÁBADO . 6/9

**MARCO RODRIGUES**  
DOMINGO . 7/9

**AUREA**  
& BANDA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA HUMANITÁRIA  
SEGUNDA . 8/9

**SONS DO MINHO**  
TERÇA . 9/9

**FESTA DAS VINDIMAS**  
O RENASCER DA TRADIÇÃO

PUBLICIDADE

# Festa das Vindimas apresenta novidades, concertos e cortejo renovado

ATÉ À PRÓXIMA terça-feira, a acolhedora vila de Palmela está engalanada para brindar à 62.<sup>a</sup> edição da Festa das Vindimas, sob o lema “O Renascer da Tradição”. Durante seis dias, a festa, uma das mais emblemáticas da região, celebra os vinhos de excelência, recorda tradições e dá azo a grandes noites de música, convívio e de bons petiscos. Este ano passa pelas festas, no domingo, o programa “Domingão”, que irá transmitir em direto o cortejo alegórico e outros momentos do evento.

Em termos de grandes concertos, o programa oferece espetáculos, no palco maior, com Virgul, David Antunes & Emanuel Moura, Luís Represas & banda da Sociedade Filarmónica Palmelense “Os Loureiros”, Marco Rodrigues, Áurea & banda da Sociedade Filarmónica Humanitária e Tons do Minho.

O cortejo diurno e noturno, com doze carros alegóricos, idealizados por José Condeça e trezentos e vinte participantes, a eleição da Rainha das Vindimas, a Pisa da Uva e Benção do 1.º Mostro, e o Cortejo dos Camponeses constituem os momentos mais emblemáticos das festas, que atraem milhares de pessoas à vila. Este ano o orçamento ronda os 300 mil euros, tendo como principal apoiante o município que concede 70 mil euros.

André Ribeiro, presidente da Associação das Festas de Palmela, revelou ao Semmais que, além do palco principal, também há o palco da Praça dos Sabores, destinado às associações e grupos locais, bem como o palco do Mercado do Vinho onde as bandas de ‘covers’ animam os visitantes enquanto compram e provam os afamados vinhos da região nos nove stands de adegas ali montados.

O público poderá pisar a uva numa lagariça montada no Largo de S. João. Esta é uma das novidades da Festa das Vindimas, que aposta, ainda, no Clube de Vinhos, onde as pessoas poderão conhecer os segredos e sabores de alguns néctares raros afamados da região.

Uma das grandes novidades de 2025 é o Clube de Vinhos, que está de portas abertas no foyer do Cine-Teatro, no primeiro andar, todos os dias, ao fim da tarde. “Com um valor monetário associado, são promovidas provas de vinhos e feitas demonstrações de várias adegas. Há, ainda, lançamentos de vinhos”, sublinhou André Ribeiro. Outra novidade, o público pode pisar a uva, na lagariça montada no Largo de S. João, este sábado, às 18h00.

Ao longo do ano, eventos para angariar receitas para as festas, não esquecendo o tradicional peditério à população e comércio local, têm sido levados a cabo pela atual Associação de Festas. “Já estivemos no Mercado de Natal da Câmara Municipal, realizámos o ‘Cantares das Vindimas’, fizemos a apresentação da Festa das Vindimas de 2025, no Largo de S. João, e a primeira apresentação pública das candidatas a Rainha e suas Damas de Honor”, recorda o líder das festas, que acrescenta: “Em todos estes eventos



decorreu a venda de diverso merchandising das festas.

## CÂMARA E JUNTA ELOGIAM TRABALHO DE EQUIPA JOVEM

Jorge Mares, presidente da Junta de Freguesia de Palmela, está convicto que serão ter umas “grandes festas”, tendo em vista as “boas condições meteorológicas”. E sublinhou que os dois eventos já realizados, para a promoção (apresentação das festas, com Sunset, no Largo de S. João e das candidatas a Rainha e Damas de Honor), contaram com uma “boa moldura” humana, o que demonstra “o grande interesse” da população pelas festas palmelenses. Com um cartaz de artistas “aliciante”, o autarca não tem dúvidas de que o programa geral é “generoso e tradicional”, mas, também, com alguma “renovação”. A seu ver, a equipa chefiada por André Ri-

beiro merece “toda a confiança”, porque é uma “equipa de jovens extraordinária e com gente de Palmela, que sentem a nossa cultura, as nossas tradições e a nossa identidade cultural”.

Já a vereadora da câmara de Palmela, Maria João Camolas afirmou ao Semmais que a Festa das Vindimas tem tudo para ser mais um sucesso. “Temos um bom grupo de gente dedicada ao movimento associativo. Este grupo de jovens dinâmicos tem feito um trabalho extraordinário na promoção da maior festa das Vindimas do país, que é a nossa, a de Palmela”, sublinha, acrescentando que a Festa das Vindimas é momento “alto de celebração dos nossos vinhos reconhecidos mundialmente”. Além disso, é a altura para “receber os nossos amigos, de abriremos as portas à nossa família e aos nossos amigos para visitarem Palmela”. É, sem dúvida, o “maior cartaz turístico” da região. ■

TEXTO ANTÓNIO LUÍS



# Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

UM VINHO  
ÚNICO,  
RARO.

Vinho maturado em barrica pelo período de um ano, seguido de estágio de quatro anos em garrafa. Um tinto único de grande complexidade, elegância, seco e com notas especiadas, fumadas e balsâmicas. Final de boca prolongado e agradável.

*Wine aged in oak barrels for the period of one year, followed by four years in bottle.  
A unique, complex, elegant and dry red wine with spicy, smoky and balsamic notes.  
Long and pleasant aftertaste.*



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WINE MODERATION  
Bebe com moderação